abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 24 de agosto de 2021 às 08h46
Seleção de Notícias

abpi.empauta.com

Economia & Negócios -Estadão.com | BR

ABPI

Guedes: Ambiente de eleições antecipadas afeta a economia, mas País não está 'fora do controle' **4**
ECONOMIA E NEGÓCIOS | O ESTADO DE S.PAULO

Terra - Notícias | BR

ABPI

Antecipação de eleições está afetando expectativas, mas confio em instituições, diz Guedes 5

IstoÉ Dinheiro Online | BR

ABPI

Guedes nega que Brasil esteja perdendo controle da economia 6
AGÊNCIA BRASIL

BOL - Notícias | BR

ABPI

Guedes nega que Brasil esteja perdendo controle da economia 7

Veja.com | BR

ABPI

Guedes nega que Brasil esteja perdendo controle da economia 8
DA REDAÇÃO

Consultor Jurídico | BR

Direitos Autorais

Opinião: O decreto sobre remoção de conteúdo em redes sociais 9
CONSULTOR JURÍDICO

Diário de Pernambuco | PE

24 de agosto de 2021 | ABPI

"O Brasil não está perdendo o controle" 11

Gazeta do Povo - Online | PR

ABPI

Guedes: Brasil não está fora do controle, mas "antecipação" da eleição afeta economia 12
GAZETA DO POVO

O Dia | PI

24 de agosto de 2021 | ABPI
Guedes nega que Brasil esteja perdendo controle 13

O Estado - Online | CE

24 de agosto de 2021 | ABPI
Paulo Guedes nega que esteja perdendo controle da economia 14

Agência Brasil | BR

ABPI
Guedes nega que Brasil esteja perdendo controle da economia 15

Diário Indústria & Comércio online | PR

ABPI
Guedes nega que Brasil esteja perdendo controle da economia 16
REDAÇÃO REDAÇÃO

Estado de Minas - Online | MG

ABPI
Não há fundamento econômico para dizer que País está fora de controle, diz Guedes 17
ESTADO DE MINAS

Investidor Institucional - Online | BR

ABPI
Guedes nega que governo perdeu controle da economia 18
LUIS LEONEL

Jornal de Brasília Online | DF

ABPI
Não há fundamento econômico para dizer que País está fora de controle, diz Guedes 19

MSN Notícias | BR

Direitos Autorais
Dupla sertaneja Israel e Rodolffo abre ação judicial contra TV Globo, diz colunista 25
DA REDAÇÃO

Mundo do Marketing | BR

Marco regulatório | INPI
O caso da "Fadinha do Skate" e as peculiaridades da proteção de marca em território nacional . 26
08 | 2021

Guedes: Ambiente de eleições antecipadas afeta a economia, mas País não está 'fora do controle'

ECONOMIA E NEGÓCIOS

SÃO PAULO E BRASÍLIA - O ministro da **Economia, Paulo** Guedes, reconheceu nesta segunda-feira, 23, que o **ambiente** de antecipação das eleições prejudica a economia, pois causa muito "barulho", mas afirmou que "nenhum fundamento indica que o País está fora do controle".

"Espero que excessos de uma parte ou de outra sejam moderados. Precisamos moderar os excessos para garantir a recuperação econômica, que está praticamente garantida. Muito tem se falado do déficit, sobre a possibilidade de descontrole fiscal, mas os fundamentos continuam indicando que estamos fazendo trabalho certo", afirmou na abertura do **41º** Congresso Internacional da Propriedade Intelectual, organizado pela Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (**ABPI).**

Guedes destacou que a economia está retomando e que o fiscal continua sob controle. O ministro citou a redução do déficit primário previsto, de 10,5% do **PIB** em 2020 para 1,70% em 2021 e a 0,30% para 2022. "Então praticamente acabou o déficit. O **Brasil** enfrentou a maior depressão dos tempos modernos e está voltando a crescer rápido",

No ano passado, o governo injetou um pacote de estímulo de R$ 524 bilhões em despesas adicionais para o combate à covid-19, o que impactou no tamanho do resultado negativo. Para este ano, estão previstos R$ 127 bilhões em gastos extras, após o governo ter "apostado" no fim da pandemia e, consequentemente, na possibilidade de retirar o suporte às famílias, aos trabalhadores e ao sistema de saúde. Políticas como o **auxílio** emergencial e o pacote de flexibilização de contratos de emprego só foram retomadas no fim do primeiro trimestre deste ano.

Guedes citou que a projeção para o crescimento do **PIB** do Brasil em 2021 está em 5,30%, mas não lembrou que em 2020, houve queda de 4,1% na economia. Ele afirmou que a expectativa para o crescimento do PIB cresce há 16 semanas, mas a maioria das **projeções** colhidas pelo Banco Central para o boletim Focus cai marginalmente há duas semanas e foi reduzida de 5,28% para 5,27% no relatório divulgado nesta segunda-feira, 23.

Para o ano que vem, os economistas continuam a reduzir as projeções. Agora, a maioria espera expansão de 2% do PIB em 2022, ano de eleições. **Como** mostrou o Estadão, uma "tempestade perfeita" de inflação e juros altos, desemprego, dólar caro, risco de apagão, conflitos institucionais, atropelo nas votações de projetos do Congresso e novos riscos fiscais obrigou economistas e investidores a reverem suas estimativas para o crescimento da economia no próximo ano para o mesmo patamar baixo comum nos anos pré-pandemia.

Antecipação de eleições está afetando expectativas, mas confio em instituições, diz Guedes

Guedes em evento em Brasília 18/5/2021 REUTERS/Adriano Machado

Notícias

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse nesta segunda-feira que está havendo antecipação das eleições presidenciais e que o movimento está afetando as expectativas de mercado, mas avaliou que os fundamentos econômicos do Brasil estão melhorando e que as instituições do país são sólidas.

Guedes em evento em Brasília 18/5/2021 REUTERS/Adriano Machado

Foto: Reuters

"Essa antecipação das eleições naturalmente prejudica, causa muito barulho, mas eu reafirmo a nossa confiança nas instituições, na Presidência da República, no Supremo, no Senado, na Câmara dos Deputados", disse ele, ao participar de congresso promovido pela Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (**ABPI).**

"Nós confiamos que a ação ou excessos eventuais de alguns atores não se transformem em desvirtuamento das instituições em si. Essas palavras são muito para tranquilizar", completou ele.

O ministro também avaliou que não há fundamento em dizer que o Brasil está perdendo o controle do ponto de vista estritamente econômico. E repetiu que a perspectiva no ano que vem é de um déficit primário de 0,3% do Produto Interno Bruto (PIB), ante déficit de 1,7% este ano.

Guedes nega que Brasil esteja perdendo controle da economia

Agência Brasil Apesar de ruídos provocados pelas expectativas em torno das eleições de 2022, o Brasil não está perdendo o controle dos fundamentos econômicos, disse hoje (23) o ministro da Economia Paulo Guedes. Em evento promovido pela Associação Brasileira da Propriedade Industrial (**ABPI),** o ministro declarou que a economia está crescendo e o déficit das contas públicas está caindo.

"Não há o menor fundamento, do ponto de vista estritamente econômico, para dizer que o Brasil está perdendo o controle. É exatamente o contrário: o Brasil atravessou a maior crise fiscal, a maior depressão de tempos modernos e se recuperou em tempo recorde", afirmou.

Segundo Guedes, "os fatos e os fundamentos" fiscais mostram que o governo "segue fazendo o trabalho certo". O ministro repetiu as previsões oficiais que indicam queda no déficit primário - resultado negativo nas contas do governo sem os juros da dívida pública.

"Na verdade, os fundamentos continuam indicando que estamos na direção certa. Fomos a 10,5% do PIB [Produto Interno Bruto] de déficit, neste ano já caímos para 1% e a previsão é de que ano que vem seja 0,3%. Ou seja, praticamente acabou o déficit", declarou..

Moderação

Na avaliação do ministro, a economia brasileira estava "decolando" em 2021, em meio à recuperação da fase mais aguda das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia de covid-19. No entanto, o que ele classificou de "antecipação" da disputa eleitoral em 2022 está prejudicando as expectativas.

"Estávamos realmente decolando e, agora, há uma espécie de antecipação das eleições, que, evidentemente, tem impacto sobre as expectativas. Essa antecipação naturalmente prejudica. Causa muito barulho", reclamou o ministro.

Guedes pediu moderação dos agentes políticos para garantir a recuperação da economia e reafirmou a confiança nas instituições, citando a Presidência da República, o Supremo Tribunal Federal (STF), a Câmara dos Deputados e o Senado. "Com confiança na democracia brasileira e principalmente nas instituições, esperamos que os excessos que sejam cometidos de uma parte ou de outra, de atores específicos, sejam moderados", acrescentou.

Guedes nega que Brasil esteja perdendo controle da economia

Apesar de ruídos provocados pelas expectativas em torno das eleições de 2022, o Brasil não está perdendo o controle dos fundamentos econômicos, disse hoje (23) o ministro da Economia Paulo Guedes. Em evento promovido pela Associação Brasileira da Propriedade Industrial (**ABPI),** o ministro declarou que a economia está crescendo e o déficit das contas públicas está caindo.

"Não há o menor fundamento, do ponto de vista estritamente econômico, para dizer que o Brasil está perdendo o controle. É exatamente o contrário: o Brasil atravessou a maior crise fiscal, a maior depressão de tempos modernos e se recuperou em tempo recorde", afirmou.

Segundo Guedes, "os fatos e os fundamentos" fiscais mostram que o governo "segue fazendo o trabalho certo". O ministro repetiu as previsões oficiais que indicam queda no déficit primário - resultado negativo nas contas do governo sem os juros da dívida pública.

"Na verdade, os fundamentos continuam indicando que estamos na direção certa. Fomos a 10,5% do PIB [Produto Interno Bruto] de déficit, neste ano já caímos para 1% e a previsão é de que ano que vem seja 0,3%. Ou seja, praticamente acabou o déficit", declarou..

Moderação

Na avaliação do ministro, a economia brasileira estava "decolando" em 2021, em meio à recuperação da fase mais aguda das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia de covid-19. No entanto, o que ele classificou de "antecipação" da disputa eleitoral em 2022 está prejudicando as expectativas.

"Estávamos realmente decolando e, agora, há uma espécie de antecipação das eleições, que, evidentemente, tem impacto sobre as expectativas. Essa antecipação naturalmente prejudica. Causa muito barulho", reclamou o ministro.

Guedes pediu moderação dos agentes políticos para garantir a recuperação da economia e reafirmou a confiança nas instituições, citando a Presidência da República, o Supremo Tribunal Federal (STF), a Câmara dos Deputados e o Senado. "Com confiança na democracia brasileira e principalmente nas instituições, esperamos que os excessos que sejam cometidos de uma parte ou de outra, de atores específicos, sejam moderados", acrescentou.

Guedes nega que Brasil esteja perdendo controle da economia

Mas ministro avalia que a 'antecipação' da disputa eleitoral em 2022 está prejudicando as expectativas

Apesar de ruídos provocados pelas expectativas em torno das eleições de 2022, o Brasil não está perdendo o controle dos fundamentos econômicos, disse nesta segunda-feira, 23, o ministro da Economia Paulo Guedes. Em evento promovido pela Associação Brasileira da Propriedade Industrial (**ABPI),** o ministro declarou que a economia está crescendo e o déficit das contas públicas está caindo.

"Não há o menor fundamento, do ponto de vista estritamente econômico, para dizer que o Brasil está perdendo o controle. É exatamente o contrário: o Brasil atravessou a maior crise fiscal, a maior depressão de tempos modernos e se recuperou em tempo recorde", afirmou.

Segundo Guedes, "os fatos e os fundamentos" fiscais mostram que o governo "segue fazendo o trabalho certo". O ministro repetiu as previsões oficiais que indicam queda no déficit primário - resultado negativo nas contas do governo sem os juros da dívida pública.

Moderação

Na avaliação do ministro, a economia brasileira estava "decolando" em 2021, em meio à recuperação da fase mais aguda das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia de Covid-19. No entanto, o que ele classificou de "antecipação" da disputa eleitoral em 2022 está prejudicando as expectativas.

"Estávamos realmente decolando e, agora, há uma espécie de antecipação das eleições, que, evidentemente, tem impacto sobre as expectativas. Essa antecipação naturalmente prejudica. Causa muito barulho", reclamou o ministro.

Guedes pediu moderação dos agentes políticos para garantir a recuperação da economia e reafirmou a confiança nas instituições, citando a Presidência da República, o Supremo Tribunal Federal (STF), a Câmara dos Deputados e o Senado. "Com confiança na democracia brasileira e principalmente nas instituições, esperamos que os excessos que sejam cometidos de uma parte ou de outra, de atores específicos, sejam moderados", acrescentou.

Com Agência Brasil

Opinião: O decreto sobre remoção de conteúdo em redes sociais

Por Natalia Gigante e Renato Malafaia

No último dia 9, houve mais uma manifestação por parte do presidente da República indicando a intenção de envio do polêmico decreto que visa a alterar o Marco Civil da Internet de forma a regulamentar a retirada de conteúdo por parte dos provedores de aplicação na rede, como é o caso de redes sociais.

De acordo com o decreto, as redes sociais podem ser punidas caso removam conteúdos ou bloqueiem contas de acordo com seus próprios termos de uso. A questão da moderação de conteúdo por parte das redes sociais ganhou evidência quando Twitter, Facebook e Instagram bloquearam as contas de Donald Trump, após o ex-presidente dos Estados Unidos inflamar seus seguidores com argumentos infundados sobre fraude no sistema eleitoral para que marchassem até o Capitólio, episódio que culminou em sua invasão.

Além desse episódio, a crise envolvendo a desinformação derivada da propagação de conteúdos falsos ou enganosos atingiu proporção preocupante durante a pandemia da Covid-19, quando houve grande disseminação de notícias falsas envolvendo tratamentos sem eficácia ou minimização dos efeitos da doença. Em resposta à crescente disseminação de desinformação, as redes sociais passaram a tarjar posts que envolviam conteúdos falsos e a bloquear usuários, além de indicar fontes confiáveis para obtenção de informações relacionadas à crise sanitária.

Tais bloqueios geraram posicionamentos contrários baseados no discurso de que a moderação de conteúdos que violem termos de uso causaria impacto ao exercício da liberdade de expressão e, nesse contexto, o presidente propôs novo decreto para regulamentar as atuais disposições do Marco Civil da Internet.

Como a remoção ocorre atualmente?

O Marco Civil da Internet não regulamenta o modo de operação dos provedores de aplicação, que atualmente têm a liberdade de estabelecer em seus termos de uso quais seriam os conteúdos aceitos ou não em sua rede podendo, portanto, moderar conteúdos e bloquear contas. Em outras palavras, a administradora de cada plataforma teria a liberdade de criar as regras de conduta aceitáveis nela (e que não se sobrepõem às leis).

Nesse sentido, os provedores têm estabelecido regras de forma a tornarem seus espaços mais seguros, como vedação a violações a propriedade intelectual, repressão a conteúdos violentos, fraudulentos, discursos de ódio, bem como medidas contra desinformação, desde que não atentem contra o direito de liberdade de expressão de seus usuários (lembrando que, assim como qualquer outro, esse direito também não é absoluto).

Atualmente, os provedores de aplicação só poderiam ser responsabilizados por conteúdos postados por seus usuários caso exista decisão judicial que determine a sua remoção e eles descumpram essa ordem, exceção feita aos casos de conteúdo sexual de

Continuação: Opinião: O decreto sobre remoção de conteúdo em redes sociais

caráter privado, que devem ser excluídos após notificação (mesmo extrajudicial) do interessado.

Ou seja, caso o usuário note conteúdo ilegal, ele possui dois caminhos: o ajuizamento de ação mencionando expressamente o URL a ser derrubado, ou o pedido de derrubada caso note que a postagem está em desacordo com os termos de uso da rede. Nesse último caso, cabe à rede analisar e remover o conteúdo. Além disso a própria rede tem seus direitos reservados para remover conteúdos que violem suas regras.

Como será de acordo com o decreto?

O referido decreto visa a alterar o Marco Civil da Internet de forma a impor que os provedores de aplicação não possam remover conteúdos de acordo com seus próprios termos, mas tão somente em casos previstos expressamente pelo seu rol taxativo.

Ou seja, os provedores só poderão remover, por conta própria, conteúdos que envolvem crimes de maior potencial ofensivo, violações ao Estatuto da Criança e do Adolescente, postagens violentas ou violações específicas envolvendo segurança nacional e **direitos** autorais. Demais remoções deveriam ser realizadas apenas mediante ordem judicial. Nesse sentido, os provedores de aplicação perdem a liberdade para determinar o que é ou não aceito em suas redes.

Outro ponto de atenção é que o decreto atribui competência para que a Secretaria Nacional de **Direitos** Autorais e Propriedade Intelectual da Secretaria Especial de Cultura do Ministério do Turismo atue na fiscalização e apuração de infrações praticadas pelos provedores de aplicação. Ou seja, uma secretaria relacionada ao Poder Executivo teria poder para moderar a atuação das redes sociais, observando-se clara influência do Estado em uma seara onde deveria prevalecer a liberdade, em atenção a princípios democráticos.

O decreto chama a atenção, inclusive, por ser apresentado em completo descompasso com as melhores experiências internacionais sobre o tema. Enquanto países como a Alemanha propõem modelos como o da autorregulação regulada (em poucas palavras, seria um norte sobre como as plataformas deveriam criar e aplicar seus termos, em diálogo com a legislação), o Brasil vai em diametral oposição, impedindo essas empresas de fazerem valer as suas regras. Por isso, eleva-se o temor não só da escalada de desinformação nas redes, como também de fuga do território brasileiro pelas plataformas.

Ainda, com a maior dificuldade para moderação de conteúdo, a expectativa é de maior judicialização de demandas que poderiam ser facilmente geridas pelas plataformas, inundando ainda mais um Poder Judiciário que já está lotado.

O decreto mencionado pode ser questionado sob diversas óticas, inclusive considerando a proximidade com as eleições de 2022 e a possibilidade de que as contas de candidatos sejam afetadas, assim como houve em relação a Donald Trump.

No entanto, além de se demonstrar um decreto inconstitucional e potencialmente autoritário por tentar regular (ou impedir a regulação da) atividade privada, outros reflexos podem ser causados caso o decreto entre em vigor. Um exemplo dessa situação é a repressão à venda de produtos contrafeitos na rede e demais violações à propriedade industrial. Por serem crimes de menor potencial ofensivo, o referido decreto impactará estratégias de proteção, envolvendo a solicitação de pedidos de derrubada de anúncios de produtos piratas. Embora o decreto preveja a derrubada aos conteúdos que violem **direitos** autorais, não há qualquer menção às marcas e patentes, tornando a rede um ambiente propício para a venda de produtos falsos, ostentando marcas de terceiros.

PAULO GUEDES

"O Brasil não está perdendo o controle"

Apesar de ruídos provocados pelas expectativas em torno das eleições de 2022, o Brasil não está perdendo o controle dos fundamentos econômicos, disse ontem o ministro da Economia, Paulo Guedes. Em evento promovido pela Associação Brasileira da Propriedade Industrial (ABPI), o ministro declarou que a economia está crescendo e o déficit das contas públicas está caindo.

"Não há o menor fundamento, do ponto de vista estritamente econômico, para dizer que o Brasil está perdendo o controle. É exatamente o contrário: o Brasil atravessou a maior crise fiscal, a maior depressão de tempos modernos e se recuperou em tempo recorde", afirmou.

Segundo Guedes, "os fatos e os fundamentos" fiscais mostram que o governo "segue fazendo o trabalho certo".

Guedes: Brasil não está fora do controle, mas "antecipação" da eleição afeta economia

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse nesta segunda-feira (23) que o Brasil não está "perdendo o controle" do ponto de vista econômico. No entanto, Guedes apontou que a "antecipação" da disputa eleitoral em 2022 está prejudicando as expectativas.

"Não há o menor fundamento, do ponto de vista estritamente econômico, para dizer que o Brasil está perdendo o controle. É exatamente o contrário: o Brasil atravessou a maior crise fiscal, a maior depressão de tempos modernos e se recuperou em tempo recorde", afirmou.

Na avaliação do ministro, a economia brasileira estava "decolando" em 2021, em meio à recuperação da fase mais aguda das medidas para conter a pandemia. "Estávamos realmente decolando e, agora, há uma espécie de antecipação das eleições, que, evidentemente, tem impacto sobre as expectativas. Essa antecipação naturalmente prejudica. Causa muito barulho", afirmou o ministro. Guedes participou de um evento promovido pela Associação Brasileira da Propriedade Industrial (**ABPI).**

Ele pediu moderação dos agentes políticos para garantir a recuperação da economia. "Com confiança na democracia brasileira e principalmente nas instituições, esperamos que os excessos que sejam cometidos de uma parte ou de outra, de atores específicos, sejam moderados", ressaltou o ministro. Com informações da Agência Brasil.

>>> ECONOMIA

Guedes nega que Brasil esteja perdendo controle

Apesar de ruídos provocados pelas expectativas em torno das eleições de 2022, o Brasil não está perdendo o controle dos fundamentos econômicos, disse hoje (23) o ministro da Economia Paulo Guedes. Em evento promovido pela Associação Brasileira da Propriedade Industrial (ABPI), o ministro declarou que a economia está crescendo e o déficit das contas públicas está caindo.

"Não há o menor fundamento, do ponto de vista estritamente econômico, para dizer que o Brasil está perdendo o controle. É exatamente o contrário: o Brasil atravessou a maior crise fiscal, a maior depressão de tempos modernos e se recuperou em tempo recorde", afirmou.

Segundo Guedes, "os fatos e os fundamentos" fiscais mostram que o governo "segue fazendo o trabalho certo". O ministro repetiu as previsões oficiais que indicam queda no déficit primário – resultado negativo nas contas do governo sem os juros da dívida pública.

"Na verdade, os fundamentos continuam indicando que estamos na direção certa. Fomos a 10,5% do PIB [Produto Interno Bruto] de déficit, neste ano já caímos para 1% e a previsão é de que ano que vem seja 0,3%. Ou seja, praticamente acabou o déficit", declarou.

MODERAÇÃO

Na avaliação do ministro, a economia brasileira estava "decolando" em 2021, em meio à recuperação da fase mais aguda das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia de covid-19. No entanto, o que ele classificou de "antecipação" da disputa eleitoral em 2022 está prejudicando as expectativas.

Agência Brasil

MINISTRO TENTA DEMONSTRAR OTIMISMO EM RELAÇÃO AO FUTURO DO PAÍS

Paulo Guedes nega que esteja perdendo controle da economia

Apesar de ruídos provocados pelas expectativas em torno das eleições de 2022, o Brasil não está perdendo o controle dos fundamentos econômicos, disse ontem (23) o ministro da Economia Paulo Guedes. Em evento promovido pela Associação Brasileira da Propriedade Industrial (**ABPI),** o ministro declarou que a economia está crescendo e o déficit das contas públicas está caindo. "Não há o menor fundamento, do ponto de vista estritamente econômico, para dizer que o Brasil está perdendo o controle. É exatamente o contrário: o Brasil atravessou a maior crise fiscal, a maior depressão de tempos modernos e se recuperou em tempo recorde", afirmou.

Segundo Guedes, "os fatos e os fundamentos" fiscais mostram que o governo "segue fazendo o trabalho certo". O ministro repetiu as previsões oficiais que indicam queda no déficit primário - resultado negativo nas contas do governo sem os juros da dívida pública. "Na verdade, os fundamentos continuam indicando que estamos na direção certa. Fomos a 10,5% do PIB [Produto Interno Bruto] de déficit, neste ano já caímos para 1% e a previsão é de que ano que vem seja 0,3%. Ou seja, praticamente acabou o déficit", declarou..

Moderação Na avaliação do ministro, a economia brasileira estava "decolando" em 2021, em meio à recuperação da fase mais aguda das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia de covid-19. No entanto, o que ele classificou de "antecipação" da disputa eleitoral em 2022 está prejudicando as expectativas. "Estávamos realmente decolando e, agora, há uma espécie de antecipação das eleições, que, evidentemente, tem impacto sobre as expectativas. Essa antecipação naturalmente prejudica. Causa muito barulho", reclamou o ministro.

Guedes pediu moderação dos agentes políticos para garantir a recuperação da economia e reafirmou a confiança nas instituições, citando a Presidência da República, o Supremo Tribunal Federal (STF), a Câmara dos Deputados e o Senado. (Agência Brasil)

hoje

Guedes nega que Brasil esteja perdendo controle da economia

Apesar de ruídos provocados pelas expectativas em torno das eleições de 2022, o Brasil não está perdendo o controle dos fundamentos econômicos, disse hoje (23) o ministro da Economia Paulo Guedes. Em evento promovido pela Associação Brasileira da Propriedade Industrial (**ABPI),** o ministro declarou que a economia está crescendo e o déficit das contas públicas está caindo.

"Não há o menor fundamento, do ponto de vista estritamente econômico, para dizer que o Brasil está perdendo o controle. É exatamente o contrário: o Brasil atravessou a maior crise fiscal, a maior depressão de tempos modernos e se recuperou em tempo recorde", afirmou.

Segundo Guedes, "os fatos e os fundamentos" fiscais mostram que o governo "segue fazendo o trabalho certo". O ministro repetiu as previsões oficiais que indicam queda no déficit primário - resultado negativo nas contas do governo sem os juros da dívida pública.

"Na verdade, os fundamentos continuam indicando que estamos na direção certa. Fomos a 10,5% do PIB [Produto Interno Bruto] de déficit, neste ano já caímos para 1% e a previsão é de que ano que vem seja 0,3%. Ou seja, praticamente acabou o déficit", declarou..

Moderação

Na avaliação do ministro, a economia brasileira estava "decolando" em 2021, em meio à recuperação da fase mais aguda das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia de covid-19. No entanto, o que ele classificou de "antecipação" da disputa eleitoral em 2022 está prejudicando as expectativas.

"Estávamos realmente decolando e, agora, há uma espécie de antecipação das eleições, que, evidentemente, tem impacto sobre as expectativas. Essa antecipação naturalmente prejudica. Causa muito barulho", reclamou o ministro.

Guedes pediu moderação dos agentes políticos para garantir a recuperação da economia e reafirmou a confiança nas instituições, citando a Presidência da República, o Supremo Tribunal Federal (STF), a Câmara dos Deputados e o Senado. "Com confiança na democracia brasileira e principalmente nas instituições, esperamos que os excessos que sejam cometidos de uma parte ou de outra, de atores específicos, sejam moderados", acrescentou.

Edição: Aline Leal

Guedes nega que Brasil esteja perdendo controle da economia

Apesar de ruídos provocados pelas expectativas em torno das eleições de 2022, o Brasil não está perdendo o controle dos fundamentos econômicos, disse hoje (23) o ministro da Economia Paulo Guedes. Em evento promovido pela Associação Brasileira da Propriedade Industrial (**ABPI),** o ministro declarou que a economia está crescendo e o déficit das contas públicas está caindo.

"Não há o menor fundamento, do ponto de vista estritamente econômico, para dizer que o Brasil está perdendo o controle. É exatamente o contrário: o Brasil atravessou a maior crise fiscal, a maior depressão de tempos modernos e se recuperou em tempo recorde", afirmou.

Segundo Guedes, "os fatos e os fundamentos" fiscais mostram que o governo "segue fazendo o trabalho certo". O ministro repetiu as previsões oficiais que indicam queda no déficit primário - resultado negativo nas contas do governo sem os juros da dívida pública.

"Na verdade, os fundamentos continuam indicando que estamos na direção certa. Fomos a 10,5% do PIB [Produto Interno Bruto] de déficit, neste ano já caímos para 1% e a previsão é de que ano quevem seja 0,3%. Ou seja, praticamente acabou o déficit", declarou..

Moderação

Na avaliação do ministro, a economia brasileira estava "decolando" em 2021, em meio à recuperação da fase mais aguda das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia de covid-19. No entanto, o que ele classificou de "antecipação" da disputa eleitoral em 2022 está prejudicando as expectativas.

"Estávamos realmente decolando e, agora, há uma espécie de antecipação das eleições, que, evidentemente, tem impacto sobre as expectativas. Essa antecipação naturalmente prejudica. Causa muito barulho", reclamou o ministro.

Guedes pediu moderação dos agentes políticos para garantir a recuperação da economia e reafirmou a confiança nas instituições, citando a Presidência da República, o Supremo Tribunal Federal (STF), a Câmara dos Deputados e o Senado. "Com confiança na democracia brasileira e principalmente nas instituições, esperamos que os excessos que sejam cometidos de uma parte ou de outra, de atores específicos, sejam moderados", acrescentou.

Fonte: Agência Brasil

Não há fundamento econômico para dizer que País está fora de controle, diz Guedes

ESTADO DE MINAS

O ministro da Economia, Paulo Guedes, reconheceu nesta segunda-feira, 23, que o ambiente de antecipação das eleições prejudica a economia, pois causa muito barulho, mas que nenhum fundamento indica que o País está fora do controle. "Espero que excessos de uma parte ou de outra sejam moderados. Precisamos moderar os excessos para garantir a recuperação econômica, que está praticamente garantida. Muito tem se falado do déficit, sobre a possibilidade de descontrole fiscal, mas os fundamentos continuam indicando que estamos fazendo trabalho certo", disse.

Guedes destacou que a economia está retomando e que o fiscal continua sob controle.

O ministro citou a redução do déficit primário previsto, de 10,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 para 1,70% em 2021 e a 0,30% para 2022. "Então praticamente acabou o déficit. O Brasil enfrentou a maior depressão dos tempos modernos e está voltando a crescer rápido", avaliou.

Ele ainda citou que a projeção para o crescimento do PIB do Brasil em 2021 está em 5,30%, e cresce há 16 semanas. A mediana, porém, na pesquisa Focus do Banco Central, cai marginalmente há duas semanas e foi reduzida de 5,28% para 5,27% no relatório divulgado nesta segunda-feira.

Guedes participou no início da manhã da abertura do 41º Congresso Internacional da Propriedade Intelectual, organizado pela Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (**ABPI).** O vídeo do evento, contudo, só foi divulgado para a imprensa no período da tarde.

Licenciamento voluntário

O ministro da Economia disse que sempre defendeu o licenciamento voluntário - popularmente conhecido como quebra de patente - em situações dramáticas, como a atual pandemia do coronavírus. "Tem que ser a exceção que confirma a regra", afirmou. "O melhor sistema é sempre proteger produção e investimento."

Guedes nega que governo perdeu controle da economia

O ministro da Economia, Paulo Guedes, rebateu a idéia que começa a ganhar corpo em algumas avaliações do mercado de que o governo estaria perdendo o controle da economia. Guedes disse hoje (23/08), em evento promovido pela Associação Brasileira da Propriedade Industrial (**ABPI),** que apesar de ruídos provocados pelas expectativas em torno das eleições de 2022 o governo não está perdendo o controle dos fundamentos econômicos. Segundo o ministro, "não há o menor fundamento, do ponto de vista estritamente econômico, em dizer que o Brasil está perdendo o controle. É exatamente o contrário: o Brasil atravessou a maior crise fiscal, a maior depressão de tempos modernos e se recuperou em tempo recorde".

De acordo com Guedes, "os fatos e os fundamentos" fiscais mostram que o governo "segue fazendo o trabalho certo". O ministro repetiu as previsões oficiais que indicam queda no déficit primário. "Os fundamentos continuam indicando que estamos na direção certa. Fomos a 10,5% do PIB [Produto Interno Bruto] de déficit, neste ano já caímos para 1% e a previsão é de que ano que vem seja 0,3%. Ou seja, praticamente acabou o déficit", declarou.

Moderação - Na avaliação do ministro, a economia brasileira estava "decolando" em 2021, em meio à recuperação da fase mais aguda das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia de covid-19. No entanto, o que ele classificou de "antecipação" da disputa eleitoral em 2022 está prejudicando as expectativas.

"Estávamos realmente decolando e, agora, há uma espécie de antecipação das eleições, que, evidentemente, tem impacto sobre as expectativas. Essa antecipação naturalmente prejudica. Causa muito barulho", reclamou o ministro.

Não há fundamento econômico para dizer que País está fora de controle, diz Guedes

"Muito sobre a possibilidade de descontrole fiscal, mas os fundamentos continuam indicando que estamos fazendo trabalho certo", disse

O ministro da Economia, Paulo Guedes, reconheceu nesta segunda-feira, 23, que o ambiente de antecipação das eleições prejudica a economia, pois causa muito barulho, mas que nenhum fundamento indica que o País está fora do controle. "Espero que excessos de uma parte ou de outra sejam moderados. Precisamos moderar os excessos para garantir a recuperação econômica, que está praticamente garantida. Muito tem se falado do déficit, sobre a possibilidade de descontrole fiscal, mas os fundamentos continuam indicando que estamos fazendo trabalho certo", disse.

Guedes destacou que a economia está retomando e que o fiscal continua sob controle.

O ministro citou a redução do déficit primário previsto, de 10,5% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 para 1,70% em 2021 e a 0,30% para 2022. "Então praticamente acabou o déficit. O Brasil enfrentou a maior depressão dos tempos modernos e está voltando a crescer rápido", avaliou.

Ele ainda citou que a projeção para o crescimento do PIB do Brasil em 2021 está em 5,30%, e cresce há 16 semanas. A mediana, porém, na pesquisa Focus do Banco Central, cai marginalmente há duas semanas e foi reduzida de 5,28% para 5,27% no relatório divulgado nesta segunda-feira.

Guedes participou no início da manhã da abertura do 41º Congresso Internacional da Propriedade Intelectual, organizado pela Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (**ABPI).** O vídeo do evento, contudo, só foi divulgado para a imprensa no período da tarde.

Continuação: Não há fundamento econômico para dizer que País está fora de controle, diz Guedes

Licenciamento voluntário

O ministro da Economia disse que sempre defendeu o licenciamento voluntário - popularmente conhecido como quebra de patente - em situações dramáticas, como a atual pandemia do coronavírus. "Tem que ser a exceção que confirma a regra", afirmou. "O melhor sistema é sempre proteger produção e investimento."

Estadão Conteúdo

Brasília
ano Piloto
Asa Sul

Continuação: Não há fundamento econômico para dizer que País está fora de controle, diz Guedes

Continuação: Não há fundamento econômico para dizer que País está fora de controle, diz Guedes

Continuação: Não há fundamento econômico para dizer que País está fora de controle, diz Guedes

Dupla sertaneja Israel e Rodolffo abre ação judicial contra TV Globo, diz colunista

Cantores acreditam que a emissora e o escritório AudioMix agiram de má fé e ocultaram informações financeiras

A dupla *Israel* e *Rodolffo*, famosos pela música Batom de Cereja, abriram uma ação judicial contra a *TV* Globo e o escritório *AudioMix*, que negociavam os **direitos** autorais de suas produções. Segundo o colunista Alessandro Lo-Bianco, se trata de uma ação de exibição de documentos.

Isso porque a dupla começou a se incomodar ao receber *royalties* com abatimentos da emissora, sem uma justificativa prévia. Os sertanejos até chegaram a pedir um esclarecimento, mas acreditam que tanto a *Globo* quanto o *AudioMix* agiram de má fé e esconderem informações financeiras.

Em resposta às acusações, a emissora afirmou que não poderia liberar os dados devido uma cláusula de confidencialidade. Já o escritório alegou que sua tarefa era apenas repassar para eles o valor pago.

Sendo assim, a Justiça decidiu que as empresas têm até 30 dias para apresentar o contrato de confidencialidade, além da planilha de negociações e pagamentos.

No entanto, a *AudioMix*, que não representa mais os cantores, recorreu a sentença e o caso teve que ser enviado para os desembargadores em segunda instância.

Procurado, o empresário da dupla, Rodrygo Bica, afirmou que tudo teria sido resolvido com um acordo.

O ***ESTRELANDO*** entrou em contato com as partes, mas até o momento dessa publicação não havia recebido resposta.

O caso da "Fadinha do Skate" e as peculiaridades da proteção de marca em território nacional

Marca

O caso da "Fadinha do Skate" e as peculiaridades da proteção de marca em território nacional

É sempre recomendável que o pedido de registro de uma marca seja realizado o mais rápido possível por seu titular.

Por BVA Advogados - 23/08/2021

A medalha de prata conquistada pela atleta Rayssa Leal de apenas 13 anos, conhecida popularmente como "fadinha do skate"- apelido que lhe fora atribuído em razão de um vídeo viralizado pelo skatista Tony Hawk, como há de ser, foi motivo de muito orgulho para os brasileiros e tem sido amplamente divulgada pela mídia como um todo.

Em meio às manchetes e entrevistas da nossa querida fadinha, um outro assunto envolvendo o seu nome veio à tona: curiosamente, foi descoberto que uma empresa de odontologia obteve o registro da marca "Fadinha do Skate" nas classes 25 (vestuário), 41 (entretenimento e esportes) e 44 (serviços médicos).

Assim, como as marcas são divididas por 45 classes, cada qual relacionada a produtos/serviços específicos, isto significa dizer que a empresa possui o direito de titularidade e exploração econômica da marca em todos estes ramos, de modo que a Rayssa ou seus pais não podem, em tese, utilizar o sinal "Fadinha do Skate" como marca para promover, por exemplo, uma linha de vestuário esportivo.

Mas como no direito há sempre exceções, vale lembrar que, de acordo com a Lei de Propriedade Industrial, mesmo após a concessão de um registro, há medidas que podem ser tomadas visando a extinção do registro, sendo uma delas a instauração de Processo Administrativo de Nulidade (PAN) dentro do prazo de 180 (cento e oitenta dias), o qual já foi instaurado pelos representantes da fadinha em face dos três registros de marca e encontra-se sob análise do **INPI.**

Um ponto que nos chama atenção nesta história e que foi levantado pelos representantes legais da Raysa no âmbito do PAN visando a extinção do registro, diz respeito ao fato de que o sinal "fadinha do skate" por ser considerado um apelido e nome artístico amplamente conhecido no Brasil e diretamente relacionado à atleta mirim, por força do inciso XVI do Art. 124 da LPI1, não seria registrável, haja vista a necessidade de obtenção do consentimento do titular ou de seus herdeiros.

Contudo, obviamente que caberá ao **INPI** analisar esta argumentação, que deverá levar em conta que, à época da realização do pedido de registro (setembro de 2019) e até mesmo de sua concessão (abril de 2020), o apelido da atleta, ainda que já fosse conhecido, não era tão popular como nos dias de hoje em razão da medalha conquistada em Tóquio.

Ademais, é de se questionar o legítimo interesse de uma empresa de odontologia em registrar o apelido da atleta como marca em segmentos que não têm qualquer relação com sua atividade principal (vestuário e entretenimento), o que encontra-se em descompasso com o art. 128, § 1º da Lei de Propriedade Industrial, que dispõe que: "As pessoas de direito pri-

Continuação: O caso da "Fadinha do Skate" e as peculiaridades da proteção de marca em território nacional

vado só podem requerer registro de marca relativo à atividade que exerçam efetiva e licitamente, de modo direto ou através de empresas que controlem direta ou indiretamente, declarando, no próprio requerimento, esta condição, sob as penas da lei."

De qualquer forma, ainda que há lei disponha de outros mecanismos para pleitear pela extinção do registro, como é o caso do pedido de caducidade cujos regramentos poderão ser abordados em outro material, fato é que esta história poderia estar resolvida se por ventura a marca da fadinha tivesse sido levada a registro logo quando seu apelido viralizou, não dando chances para que terceiros, seja de má-fé ou não, pudessem obter o direito de exclusividade como ocorreu com a empresa de odontologia em questão.

Trata-se do famoso princípio da especialidade, que privilegia aquele que "chega primeiro" no **INPI** e consegue obter o registro da marca, ou seja, tamanha a importância do registro, que mesmo que um sinal distintivo desenvolvido não esteja sendo efetivamente utilizado no mercado, para que se evite condutas de Brandjacking - na qual um terceiro de má-fé utilizada indevidamente da marca não registrada de outrem para prejudicar sua imagem e obter lucros indevidos, é sempre recomendável que o pedido de registro de uma marca seja realizado o mais rápido possível por seu titular.

Por fim, vale salientar que, ainda que o **INPI** entenda pela manutenção da titularidade da marca "Fadinha do Skate" à referida empresa, há possibilidade de ajuizamento de ação de nulidade perante a Justiça Federal na qual poderá o juiz, liminarmente, determinar a suspensão dos efeitos dos registros, isto é, no prazo de 05 anos contados das respectivas datas de concessão.

*Por Otávio Carvalho de Barros, Danniel Rodrigues e Pedro Ferreira.

Índice remissivo de assuntos

ABPI
4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Direitos Autorais
9, 25

Marco regulatório | INPI
26